



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



Anais do 3º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAp-UERJ

Contribuições para a atuação profissional

ISBN: 978-65-00-36491-0



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



FICHA CATALOGRAFICA:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ORGANIZADORAS:

Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof.^a Dr.^a Claudia Cristina dos Santos Andrade

Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof.^a Dr.^a Jonê Carla Baião

Prof.^a Dr.^a Lidiane Aparecida de Almeida

Discente Layla Mariana Sucini Coury

DIAGRAMAÇÃO:

Daniele Emília Santos Rodrigues



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Ferreira dos Santos

VICE-COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Jonê Carla Baião

CORPO DOCENTE:

Prof.^a Dr.^a Andrea da Paixão Fernandes
Prof.^a Dr.^a Andrea da Silva Marques Ribeiro
Prof.^a Dr.^a Bárbara Balzana Mendes Pires
Prof.^a Dr.^a Christiane de Faria Pereira Arcuri
Prof.^a Dr.^a Claudia Cristina dos Santos Andrade
Prof.^a Dr.^a Cláudia Hernandez Barreiros Sonco
Prof.^a Dr.^a Danielle Bastos Lopes
Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira
Prof. Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos
Prof.^a Dr.^a Gabriela Felix Brião
Prof.^a Dr.^a Jonê Carla Baião

Prof. Dr. José Antonio Vianna
Prof. Dr. Leonardo Freire Marino
Prof.^a Dr.^a Lidiane Aparecida de Almeida
Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva
Prof.^a Dr.^a Mara Monteiro da Cruz
Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto
Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Ferreira dos Santos
Prof.^a Dr.^a Monica Regina Ferreira Lins
Prof.^a Dr.^a Patrícia Braun
Prof.^a Dr.^a Patricia Ferreira de Souza Lima

E-mail: secretaria.ppgeb.capuerj@gmail.com



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



APRESENTAÇÃO

Anais do 3º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAp-UERJ

Em 2021 as atividades do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica aconteceram, em virtude da pandemia provocada pelo novo Corona vírus, de forma essencialmente remota. Todo o aprendizado envolvendo as tecnologias, que foram sendo adquiridos desde o início de 2020, passou a ser utilizado de forma mais segura por docentes e discentes do PPGEB. Nossas aulas, nossos seminários, nossa Mostra Virtual, agora inserida em um Projeto de Extensão voltado para a produção de material didático, aconteceram de modo bastante consistente na modalidade não presencial.

Encerramos agora o ano de 2021 e trazemos aqui, como nos dois últimos anos, os resumos dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos por nossos estudantes e por nossos egressos, com seus orientadores, apresentados no III Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB-Uerj. Neste terceiro ano, optamos por fazer o evento em uma única tarde, usando o canal do YouTube do Programa e as salas da Rede Nacional de Pesquisa, RNP, com convidados bastante especiais. Dividido em cinco momentos, o III Colóquio traz uma palestra intitulada “Metodologia Participativa e Pesquisa-Ação em Educação”, com o Professor Michel Thiollent, docente do NIDES – Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – UFRJ, uma Mesa com quatro egressos do PPGEB que têm se destacado muito positivamente em suas trajetórias, e as apresentações dos trabalhos dos discentes.

Recebemos cerca de cinquenta trabalhos e muitas inscrições de alunos e egressos como ouvintes. Desejamos que esses Anais possam representar minimamente esse encontro mágico e afetuoso. Muito obrigada pela participação!

Um abraço carinhoso,

Organizadoras do III Colóquio de Egressos e Discentes do PPGEB



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



SUMÁRIO

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE BIOLOGIA	08
A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ARTICULAÇÕES COM AS ATIVIDADES PRÁTICAS	09
A CIÊNCIA QUE VEM DA IMAGINAÇÃO! CIÊNCIAS E ARTES E O ENSINO INTERDISCIPLINAR	10
A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “SABERES AMBIENTAIS NA ESCOLA - PEDAGOGIAS E APRENDIZAGENS”	11
A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO – UM DESAFIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	12
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OFICINAS PEDAGÓGICAS	13
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - OLHARES DOS ESTUDANTES	14
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: NARRATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO	15
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RESENDE/RJ	16
A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA PARA PROBLEMATIZAR AS DESIGUALDADES SOCIAIS.....	17
A INSERÇÃO DA ASTRONOMIA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL-UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	18
A INSERÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO NONO ANO DE ESCOLARIDADE COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA	19
AFROBETIZAÇÃO: RELER E REESCREVER AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA OS LETRAMENTOS.....	20
APRENDIZAGEM NO VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA IMERSÃO DE DOCUMENTÁRIOS EM REALIDADE VIRTUAL.....	21
ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – A OBRA DE ATHOS BULÇÃO COMO PROCESSO CRIATIVO	22
AS SEMENTES DE CAROLINA	23
AUTISMO E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL... ..	24
AUTISMO E FUNÇÕES EXECUTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISES PRELIMINARES	25
BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.. ..	26
CRIAÇÃO DE JOGOS A PARTIR DE ERROS DE ESTUDANTES NAS AULAS DE MATEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES.	27
DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA UMA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NAS CLASSES DE 7º ANO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	28



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DIÁRIO DO ARTISTA: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO CONTEMPORÂNEO DA ARTE COMO FUNDAMENTO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS IDENTIDADES.....	29
DIVISÃO DE FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE FUTUROS PROFESSORES	30
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	31
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE TERCEIRO ANO NAS DISCUSSÕES FAMILIARES.....	32
EDUCAÇÃO POPULAR E CURRÍCULO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INFÂNCIA.....	33
EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÕES ENTRE ESPAÇOS NÃO FORMAIS EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO.....	34
FAMÍLIAS E QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS: TECENDO CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	35
INCLUSÃO SOCIAL E BALLET CLÁSSICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO CLUBE ESCOLAR PAVUNA.....	36
INFRAESTUTURA ESCOLAR: DIRETRIZES SOBRE AS CONDIÇÕES DE OFERTA DO SERVIÇO EDUCACIONAL.....	37
JOGAR E APRENDER - A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO TRADICIONAL DAS FUNÇÕES DE 1º GRAU A PARTIR DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM	38
MULHERES NEGRAS E SUAS REVERBERAÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	39
O ENSINO DE CIÊNCIAS, EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, COMO UMA PROPOSTA DE LEITURA CRÍTICA DE MUNDO PARA OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	40
O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE QUÍMICA E MATEMÁTICA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E <i>TIK TOK</i>	41
O MUSEU COMO OSTENSOR DAS IMAGENS DO PODER COLONIAL: OS DESAFIOS EDUCACIONAIS HOJE.....	42
“O QUE AS PAREDES PIXADAS TÊM PRA ME DIZER?”: O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENQUANTO OBJETO DE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO SOCIAL.....	43
O PATRIMÔNIO CULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE INTERLOCUÇÃO	44
O USO DAS PLANTAS NO RITUAL DE JUREMA SAGRADA NO TERREIRO MESTRE JOÃO DO LAÇO: POR UMA ECOLOGIA DOS SABERES EM UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL	45
OFICINA DE AUDIOVISUAL: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUINDO SABERES.....	46
OS JOGOS E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: (AUTO) INSUBORDINAÇÕES CRIATIVAS DE DISCENTES E DOCENTES.....	47
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES	48
PRÁTICAS DE ENSINO E SABERES DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	49
QUANDO O MUSEU VISITA A ESCOLA: EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO PATRIMÔNIO CULTURAL... ..	50
UMA (RE)VISÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARTINDO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS	51
VOCÊ NÃO É BRANCA, VOCÊ É MORENA": REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.. ..	52



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Débora Malheiros Ribeiro de Souza
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

O Ensino Médio é a fase final da Educação Básica na qual o estudante constrói conhecimentos, valores e atitudes para a vida em sociedade. Nesta fase há maior evasão escolar e muitas vezes os currículos não se aproximam da realidade do estudante, o que dificulta os processos educativos. O presente trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo entre do ensino de Biologia e a práxis no ambiente escolar no Ensino Médio, com foco no desenvolvimento de projetos envolvendo: criatividade, protagonismo, trabalho colaborativo, investigação científica e sustentabilidade. A abordagem interdisciplinar associada à pedagogia de projetos pode auxiliar nos processos educativos no Ensino Médio. Busca-se desenvolver um projeto interdisciplinar envolvendo docentes das disciplinas de Biologia, Geografia e Sociologia em uma turma de 2º ano do Ensino Médio em uma escola particular no município do Rio de Janeiro. Abordando aspectos históricos, culturais, sociais e ambientais acerca da educação alimentar e nutricional, em contexto no qual o Brasil volta ao mapa da fome e da insegurança alimentar acentuados pela pandemia, e associando conhecimentos botânicos a outras áreas, o projeto iniciou com uma feira saudável, em que estudantes do 2º ano de Ensino Médio realizaram debates e oficinas agroecológicas com receitas de aproveitamento total dos alimentos com turmas dos anos iniciais de Ensino Fundamental. Os recursos financeiros obtidos na feira foram utilizados na compra de cestas básicas para a população em situação de insegurança alimentar em bairros próximos à escola. Esse projeto estimulou os estudantes a desenvolverem o protagonismo, a criatividade e o trabalho colaborativo. Os estudantes mobilizaram conhecimentos das três disciplinas escolares de forma integrada, ao longo do planejamento e execução do projeto.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Aprendizagem Baseada em Projetos, Interdisciplinaridade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



A APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ARTICULAÇÕES COM AS ATIVIDADES PRÁTICAS

Ma. Vanessa Stefano Masquio
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

O presente trabalho explora as potencialidades produzidas com a articulação da aprendizagem colaborativa e atividades práticas, tradições no ensino de Ciências (ROSITO, 2008; ANDRADE; MASSABNI, 2011). Para tanto, apresenta-se uma atividade prática, um jogo didático sobre vacinação, em diálogo com os principais subsídios teóricos mobilizados na construção do material, sendo eles: atividade prática (ANDRADE; MASSABNI, 2011); experimentação didática (SELLES, 2008); Zona de Desenvolvimento Proximal (VIGOTSKY, 2007) e aprendizagem colaborativa (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004). Considerando a polissemia do termo atividades práticas, nesse estudo utiliza-se a noção de que tais atividades possibilitam a interação concreta dos estudantes com materiais, fenômenos ou dados brutos. As atividades práticas são uma tradição no ensino de Ciências e Biologia (ROSITO, 2008), em especial a experimentação didática (SELLES, 2008). Entretanto, a depender de sua abordagem e objetivos, elas podem favorecer a continuidade de um ensino memorístico com pouco destaque a formação para valores de interesse social, como estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) ou atender às finalidades do ensino das Ciências da Natureza. Os pressupostos da aprendizagem colaborativa são articulados às atividades práticas para um ensino dinâmico que desenvolva aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais. O jogo didático elaborado visando à articulação entre aprendizagem colaborativa e as atividades práticas foi publicado no livro “Prof. Ciências” – atividades práticas no ensino de Ciências: leituras e propostas pedagógicas colaborativas (MASQUIO; SANTOS, 2018). Trata-se de uma atividade prática sobre vacinação, imunidade e doenças, que pode ser desenvolvida no eixo Vida e Evolução da BNCC, no objeto do conhecimento “programas e indicadores de saúde pública” do 7º ano. É central na proposta o incentivo ao desenvolvimento humano e a aprendizagem em meio às relações sociais, tendo como base o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (VIGOTSKY, 2007). A dinâmica do jogo objetiva incentivar o trabalho colaborativo com a construção da noção de saúde coletiva. Na atividade o professor é mediador do processo de ensino e aprendizagem. Abandonam-se os papéis tradicionais para a construção de um grupo de pessoas que, coletivamente, irão aprender e ensinar Ciências. Como mediador cabe ao professor promover gradativamente uma atuação autônoma dos estudantes.

Palavras-chave: Atividades práticas; aprendizagem colaborativa; ensino de Ciências.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A CIÊNCIA QUE VEM DA IMAGINAÇÃO! CIÊNCIAS E ARTES E O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Simone Ferreira dos Santos
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Este projeto de pesquisa apresenta uma proposta que tem por objetivo discutir como a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes pode contribuir e estimular um ensino mais crítico e investigativo. Durante a pesquisa foi aplicado aos professores, um questionário para análise da prática docente e uma sequência didática de ciências com artes para trabalhar o conteúdo Estações do Ano em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Através do questionário foi possível compreender como aconteceu a formação inicial dos professores, suas dificuldades e carências e a importância da formação continuada para um trabalho com mais qualidade. Com a aplicação da sequência didática pode-se concluir que o trabalho interdisciplinar favorece uma aprendizagem mais significativa e que as Artes trazem mais ludicidade para as ciências. Nessa perspectiva lúdica o trabalho interdisciplinar torna-se fundamental para a promoção de uma aprendizagem criativa, levando o aluno a se interessar pelas áreas científicas, alfabetizar-se cientificamente e entender que a ciência está acessível para todos. Durante a aplicação da sequência didática foi observado os conhecimentos prévios dos alunos, muitas vezes oriundos de questões culturais que contribuíram para a introdução do conteúdo e para a construção de conceitos sobre as estações do Ano pelos próprios alunos, tornando a aprendizagem significativa. A pesquisa também tem como objetivo estimular a produção de conhecimento sobre a escola e para a escola, com foco na melhoria da qualidade do ensino. Para isso, está sendo criado um produto em forma de e-book composto por sequências didáticas de Ciências com Artes para contribuir com o desenvolvimento do trabalho pedagógico que será realizado pelo professor. O e-book conta também com textos de aprofundamento para diversos temas de ciências para que o professor aprimore seu embasamento teórico e se sinta mais seguro em trabalhar ciências em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; interdisciplinaridade; Artes.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL “SABERES AMBIENTAIS NA ESCOLA - PEDAGOGIAS E APRENDIZAGENS”

Ma. Cintia Cavalcanti do Nascimento Gomes
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

A noção de “saber ambiental” (LEFF, 2013) agrega saberes transdisciplinares e com criticidade para uma formação cidadã dos/as envolvidos/as no processo de ensino e aprendizagem. O Produto Educacional *Saberes Ambientais na Escola - Pedagogias e Aprendizagens* foi desenvolvido no curso de mestrado profissional do PPGEb/CAp-UERJ e se destina a professores/as e educandos/as do ensino fundamental, com possibilidade de aplicação em diferentes sistemas educacionais da educação básica. Está vinculado à pesquisa intitulada *Temáticas Ambientais no Ensino Fundamental - Materiais Curriculares de Ciências e Saberes Docentes*. O produto educacional *Saberes Ambientais na escola* conta com 4 artefatos: livro para o/a professor/a, livro para o/a educando/a, curso de formação e material do curso. Estes materiais foram elaborados com base nas experiências das práticas pedagógicas da primeira autora e fundamentados na pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional. O objetivo deste produto é contribuir com propostas de ensino de temáticas ambientais para a educação básica, considerando a educação ambiental como um processo para uma formação crítica, reflexiva, social e humana do/a professor/a e do/a educando/a, sensibilizando-os/as para os sentidos que emergem das inter-relações que acontecem nos espaços educativos. O livro para o/a professor/a foi organizado em três partes e com nove atividades, que se embasam no método de Paulo Freire e nas suas obras *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia do Oprimido*. A realização das atividades pode ocorrer na ordem escolhida pelo/a professor/a, de acordo com o objetivo de aprendizagem. Cada uma das atividades - Roda de Conversa; Imagem; Audiovisual; Jogo Didático; Atividade de Campo; Horta; Narrativas; Chuva dos Saberes e Livro de Memórias envolvem conhecimentos escolares em abordagem transversal e interdisciplinar das temáticas ambientais. Espera-se que este material seja utilizado para subsidiar práticas educativas dos/as professores/as, de forma a ampliar conhecimentos. Cada atividade se apresenta com fundamentação teórica, objetivo geral, duração prevista, áreas de conhecimento, materiais e recursos pedagógicos utilizados, trilhando e construindo saberes com as propostas de elaboração das atividades, apêndice e referências bibliográficas, como apoio ao trabalho docente.

Palavras-chave: Saber Ambiental; Produto Educacional; Educação Básica.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO – UM DESAFIO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Edir Tereza dos Reis
Dra. Jurema Rosa Lopes Soares

A pesquisa em processo de desenvolvimento é “A Construção do Raciocínio Lógico Matemático: Um Desafio na Prática Pedagógica”. A pergunta que instiga à pesquisa é: A prática docente no ensino da matemática propicia a construção do raciocínio lógico matemático em alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Sua relevância advém da observação das aulas de matemática e de que raramente o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático nos conteúdos das atividades implementadas para alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, definimos como eixo central da pesquisa a ação docente na construção do raciocínio lógico matemático. Para compreender as bases teóricas desse eixo faremos uma imersão na produção de conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem à luz de Freire (2000), Moreira (2012), Piaget na leitura de Richmond (1981), Wallon na leitura de Silva (2013), Antunes (2001), Vygotsky na leitura de Oliveira (1993) e Nacarato (2009). Investigaremos as possibilidades e limites da criança no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, na apreensão e transposição dos conceitos matemáticos. Analisaremos a relação entre aprendizado e condições culturais, biológica, sociais e seus pressupostos sobre a ação docente no ensino da matemática. A elaboração da pesquisa seguirá os pressupostos teóricos de Bogdan e Biklen (1994), Delizoicov (2004), Minayo (2002) e Serge Desgagné (2007). A pesquisa qualitativa destaca o processo de investigação científica, logo, possibilitará que um acervo de conhecimentos seja compartilhado com os sujeitos envolvidos na pesquisa. Selecionamos para coleta de dados a abordagem colaborativa e o método de Entrevistas. Entendemos que o ensino é um conceito que ultrapassa a questão técnica e tem a dimensão antropológica própria das ciências sociais então, Paulo Freire (2000) norteará as indagações sobre práxis na perspectiva de que os docentes sujeitos da pesquisa, reconheçam nestes fundamentos teóricos a importância da reflexão sobre a prática para o ensino da matemática. O produto educacional é um Guia Instrucional denominado “*Professor, vamos desenvolver o raciocínio lógico matemático dos alunos?*”. No guia iremos sugerir atividades didático pedagógicas que auxiliem na superação das práticas pedagógicas tradicionais e proporcionem aos alunos o prazer de aprender a matemática, desenvolvendo o raciocínio matemático indispensável à compreensão das operações mais complexas. O projeto de pesquisa está na fase de submissão ao Comitê de Ética da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO.

Palavras-chave: Raciocínio lógico matemático; Prática Pedagógica; Reflexão.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OFICINAS PEDAGÓGICAS

Flávio Rêgo dos Santos
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

Desde a antiguidade, a alimentação é ressaltada como um fator de saúde, sendo relevante ter um equilíbrio na dieta (FRAGA, 2008). Além de ser fonte de nutrientes, a alimentação envolve valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais (DUTRA et al., 2007). Assim, é importante que a alimentação no dia-a-dia seja composta por diferentes grupos de alimentos. A valorização ao consumo de alimentos saudáveis regionais – como legumes, verduras, frutas - assim como a observação da quantidade e qualidade dos alimentos na dieta tornam-se necessárias para a prática da EAN nas escolas (AQUILLA, 2011). Os estudos sobre Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no Brasil vem sendo realizados por pesquisadores de diferentes áreas e mostram um determinismo histórico-cultural (NASCIMENTO; ANDRADE, 2010). O grau de escolaridade do indivíduo é um determinante na sua dieta, já que pessoas escolarizadas tendem a escolher melhor os alimentos que vão consumir - alimentos mais saudáveis- em seu dia-a-dia (DARMON; DREWNOWSKI, 2008). É importante que os currículos escolares contemplem diversas culturas (MACEDO, 2012). O objetivo geral deste estudo é investigar como temáticas ligadas à Educação Alimentar e Nutricional são abordadas na educação básica por professores que lecionam diferentes disciplinas no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa articulada com o tratamento quantitativo dos dados (MINAYO, 2009). Pretende-se desenvolver, como produto educacional, um livro com Oficinas Pedagógicas sobre EAN para ser utilizado na educação básica. No delineamento metodológico da pesquisa serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da educação básica sobre conhecimentos e práticas que abordem a Educação Alimentar e Nutricional. Para analisar as respostas dos entrevistados será utilizada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). O projeto se justifica pela necessidade de um estilo de vida saudável em crianças e adolescentes, abrangendo os hábitos alimentares e abordando temáticas referentes à EAN na educação básica.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Educação Básica; práticas interdisciplinares.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - OLHARES DOS ESTUDANTES

Eliane Simões Mendes
Dra. Andrea da Paixão Fernandes

A presente pesquisa surgiu da vivência e troca constante com estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, tendo como espaço de pesquisa uma escola que iniciou a oferta de PEJA em 2008. O objetivo deste estudo é conhecer e compreender as percepções dos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos sobre a disciplina Educação Física. Nossa fundamentação teórica se ancora em Osmar Fávero, Paulo Freire, Rosa Malena Carvalho, Suraya Cristina Darido, dentre outros. Para compreender as percepções dos estudantes participantes da pesquisa, serão aplicados questionários e realizadas entrevistas. A disciplina de Educação Física existia no PEJA em formato de Projeto Piloto desde 2008, funcionando em algumas escolas, e se tornou parte da Matriz Curricular Oficial do Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em 2019. A partir da análise de conteúdo dos dados coletados, será produzido um Produto Educacional em formato multimídia. Serão vídeos/áudios curtos, que incentivem a reflexão sobre a prática docente e que possam ser aplicados em centros de estudos, ou seja, reuniões pedagógicas, cursos de formação de professores e de atualização, tendo como objetivo proporcionar ao professor ou ao graduando a reflexão sobre sua prática em relação à disciplina de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e outras questões de ensino-aprendizagem. O material estará disponível online de forma a facilitar o acesso público e gratuito, além de alcançar o maior número possível de interessados, para ampliar o campo de atuação, conhecimento e reflexão sobre a temática de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Física; Educação de Jovens e Adultos; Percepções.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



**A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: NARRATIVAS DE
CONSCIENTIZAÇÃO**

**Bruno de Carvalho Pereira
Dra. Gabriela Félix Brião**

A justiça social é uma, dentre as inúmeras preocupações de como a Matemática vem sendo utilizada em nosso mundo, considerada pela Educação Matemática Crítica. O Ensino de Matemática para a justiça social é o foco deste trabalho. Com o objetivo de compreender de que maneira se forma um educador matemático crítico, desenvolveu-se um curso de quatro encontros junto a licenciandos de terceiro período de Matemática da UERJ. No curso buscou-se conscientizar esses futuros professores quanto ao problema da justiça social e como a Matemática tem papel importante na leitura e escrita da realidade. Durante o curso, que é o Produto Educacional da pesquisa desenvolvida, os estudantes foram estimulados a dialogar com o investigador sobre suas impressões por escrito. Os encontros, chamados de intervenções, foram pautados dos seguintes tópicos: A desigualdade social, buscando diálogos sobre o poder da análise de gráficos e tabelas no prognóstico do crescimento da desigualdade social no Brasil. A crise do sistema penitenciário brasileiro, no qual lançamos mão de ferramentas matemáticas, entre elas o ensino de potenciação, para calcular os perigos do encarceramento em massa. Concomitantemente abordamos o Racismo Estrutural presente na sociedade brasileira. Utilizamos as quatro operações básicas e os conceitos de porcentagem para quantificar, comparar e analisar dados sobre as questões raciais no Brasil. E por fim, dialogamos sobre as Microagressões e Opressões; sobre como estimular estudantes que tiveram suas expectativas de futuro arruinadas. A cada encontro do curso, uma narrativa era gerada, e logo devolvida no encontro seguinte, com ponderações e perguntas. Essas narrativas produzidas formam os dados da pesquisa. Conjectura-se, a partir do diálogo escrito, que houve conscientização crescente dos licenciandos do importante papel da matemática para dinâmica social.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Justiça Social; Formação de Professores



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RESENDE/RJ

Quéteri Figueiredo Paiva
Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira

A formação docente na atualidade enfrenta obstáculos consideráveis. Para Wittmann (apud MOREIRA, 2002, p. 14) “as competências docentes, hoje, demandam um processo continuado/qualificação ou contínua (re)construção”, sendo assim, o professor em seu percurso educativo precisa aventurar-se no universo de muito estudo. Neste contexto, Imbernón (2010); demonstra que a formação permanente proporcionará possibilidades e recursos inovadores a esses profissionais, evidenciando que existe um grande potencial de aperfeiçoamento constante quando aplicados no campo do ensino. O principal tema de interesse desta pesquisa é a formação de professores, no município de Resende. Essa formação pode ser percebida como ponto de partida para a mudança de uma postura profissional, não só do professor, mas também de toda a escola. O reflexo dela atinge todos os envolvidos, a partir das experiências significativas vivenciadas através de práticas inovadoras que têm a seu dispor nos ambientes virtuais. Na Rede Pública de Ensino do Município de Resende, local em que trabalho, atuam cerca de 1244 professores na educação infantil, primeiro segmento do ensino fundamental e educação de jovens e adultos. O estudo visa mapear a formação desses profissionais, e os resultados alcançados preveem a elaboração de um quadro-retrato da realidade atual da formação dos professores do Município, fomentando a continuidade da formação dos envolvidos e sua contribuição para a melhoria da qualidade de ensino. Espera-se que a partir dos pressupostos apresentados, a pesquisa resulte na percepção do quanto a formação continuada pode colaborar para provocar mudanças na postura do professor. O que pode ser alcançado a partir de situações que envolvam ambientes virtuais de forma síncrona ou assíncrona, pois estes reduzem as distâncias geográficas existentes. Será utilizado como metodologia a pesquisa-ação, que contemplará os espaços de atuação do professor como constantes pesquisadores e seus colaboradores, alicerçado em uma base teórica com as contribuições de diferentes autores.

Palavras-chaves: Formação; Professor; Qualidade de ensino; Ambientes virtuais de aprendizagem.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



**A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA PARA PROBLEMATIZAR AS DESIGUALDADES
SOCIAIS**

Mariana Barbosa Cassiano

Prof^a. Dr^a. Gabriela Félix Brião

O trabalho busca vivenciar e experienciar junto a comunidades tradicionais e periféricas as matemáticas outras que existem e se articulam às margens da sala de aula. Através de um processo de escuta e registro do cotidiano das comunidades espera-se ser possível dar ênfase a diversidade e pluralidade escolar e ressignificar o olhar de neutralidade frente as desigualdades sociais não limitando ensino de Matemática apenas a práticas eurocêntricas. Em sua grande maioria, as investigações em ensino de matemática são realizadas em “boas” salas de aulas, “bons” investimentos, “bons” alunos e “ótimos” professores. As escolas das periferias aparecem apenas nas exceções, como notas de rodapé e superação. Skovsmose se preocupa com as salas de aula prototípicas como fonte predominante de dados em pesquisas e considera que ainda há poucos estudos de como a pobreza influencia e interfere no dia a dia da comunidade escolar, na aprendizagem e no aluno. Diante do exposto, surge como possível questão problematizadora: De que forma as narrativas periféricas podem contribuir para a Educação Matemática em seus debates e escuta atenta frente às desigualdades sociais? Como objetivos específicos tem-se: (1) registrar narrativas e práticas matemáticas oriundas de contextos sociais tradicionais e periféricos; (2) contribuir para a cultura escolar a partir da pesquisa oral; (3) resgatar a historicidade das crianças e jovens; (4) discutir a importância do registro de narrativas e da escuta atenta na formação de professores. Assim sendo, a partir de uma abordagem qualitativa e através da pesquisa de campo/participante buscarei realizar entrevistas com crianças e jovens oriundos de comunidades periféricas e tradicionais com o objetivo de narrar as histórias que dali surgirem, apresentando-as em espaços escolares a partir de um olhar crítico, reflexivo e democrático. Busca-se com isso valorizar a cultura regional e periférica, o cuidado com as relações entre todos e com a natureza, o respeito, a solidariedade e o desenvolvimento do ensino de Matemática a partir de histórias reais. Pensando em todas essas demandas e a partir dos relatos de alunos de contextos sociais diferentes, como Produto Educacional, pretendo elaborar um livro de crônicas de cunho narrativo, com o registro do cotidiano dos atores da pesquisa, levando em consideração a sua localidade, experiência e cultura.

Palavras-chave: Educação Matemática; justiça social; comunidades periféricas e tradicionais.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGE



A INSERÇÃO DA ASTRONOMIA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Danielle da Silva Santos Beaubernard
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Em virtude dos grandes avanços tecnológicos que vivemos em pouco tempo, a escola tem como grande desafio despertar no educando a curiosidade e o desejo de aprender, utilizando as múltiplas linguagens, articulando as diferentes áreas do conhecimento e favorecendo o uso da leitura. Uma proposta eficiente para a Alfabetização Científica pressupõe uma reflexão sobre o mundo e a forma como nos relacionamos a ele, levando a compreensão de que muitas das decisões políticas, econômicas e sociais de interesse coletivo são validadas a partir do conhecimento elaborado cientificamente. Além disso, é necessário que a proposta de ensino esteja articulada ao desenvolvimento de habilidades científicas e de Multiletramentos, se efetivando em uma Aprendizagem Significativa para os estudantes. O objetivo da pesquisa em curso é investigar, sob a concepção da Aprendizagem Significativa, as contribuições de uma sequência didática, elaborada na perspectiva dos Multiletramentos, para o desenvolvimento da Alfabetização Científica. O objeto de estudo, é um grupo de professores que lecionam para o Ensino Fundamental, participantes de um Curso de Atualização intitulado Astronomia: o céu não é o limite! oferecido de forma remota em cinco módulos, com carga horária total de 10 horas, sendo este curso o produto educacional desenvolvido durante a pesquisa. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a utilização da metodologia de Pesquisa-ação que pretende atingir os objetivos propostos utilizando como referência de análise os conceitos e indicadores de Alfabetização Científica, Carvalho e Sasseron (2011), Chassot (2000) - os instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa, Moreira (2011) - a Pedagogia dos Multiletramentos, Rojo (1998, 2012). Espera-se que a pesquisa contribua para as reflexões a respeito das práticas de ensino e na elaboração de propostas pedagógicas para o Ensino de Ciências.

Palavras-chave: Alfabetização Científica; Multiletramentos; Aprendizagem Significativa.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



A INSERÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO NONO ANO DE ESCOLARIDADE COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

**Me. Vicente de Paula Soares Nunes
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

Ao longo do curso de Mestrado Profissional desenvolvemos a proposta de trabalhar alguns conceitos matemáticos, em sua maioria muito abstratos para os estudantes da Educação Básica, através da construção de jogos didáticos, tendo a Ludicidade como elemento mediador. Baseamo-nos na hipótese de que este pode ser um facilitador para o aprendizado e ainda impulsionar a autoestima do educando em contornar os obstáculos referentes às dificuldades cognitivas, hipótese que foi comprovada durante a pesquisa. Ao expor sobre os jogos didáticos como resposta às dificuldades de aprendizagem, dialogamos com o pensamento de vários teóricos, dentre os quais destacamos Ausubel. Ausubel (1980) é autor da Teoria da Aprendizagem Significativa ou Teoria da Assimilação, uma teoria cognitivista que procura explicar como um novo conhecimento adquire significado para o aprendiz. Segundo essa Teoria, as estruturas cognitivas já existentes, os subsúncos, servem como âncora na formação e aquisição de novos conceitos, formando esquemas, revelando uma íntima relação com a aprendizagem e o conhecimento. A construção de conceitos teóricos através do manuseio e da manipulação foi a resposta que encontramos na relação do educando com a motivação e a capacidade de aprender. A criança ao brincar, de maneira espontânea, revela uma subjetividade que ajuda a construir sua identidade e formalizar o conhecimento. Os produtos educativos que resultaram do trabalho foram um Bingo e um Dominó que abrangem a temática “equações do segundo grau”. Como aplicações da pesquisa tivemos a realização de Oficinas para os Professores do município de São João de Meriti. Pretendemos agora a elaboração de novos jogos, que diversifiquem os conteúdos da Matemática. Esclarecemos, finalmente, que os jogos desenvolvidos estão depositados na plataforma EduCAPES, cujos links estão no site do Programa.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem; Aprendizagem Significativa; Ludicidade; Jogos Didáticos

Link para o video: <https://www.youtube.com/watch?v=ljEztecny8g>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



AFROBETIZAÇÃO: RELER E REESCREVER AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA OS LETRAMENTOS

Laís Vivian Oliveira Rufino
Dra. Jonê Carla Baião

A lei nº 10.639/03 que institui o ensino da história e culturas afro-brasileiras e africanas completou 18 anos. Essa lei, ponto de chegada, pois é uma das consequências do trabalho do “movimento negro educador” possibilitou as bases legais e políticas públicas voltadas para uma educação pautada na diversidade étnico-racial, mas também pode ser vista como ponto de partida, pois, a partir dela, impulsiona a produção acadêmica e contribui para insurgir nas escolas, práticas pedagógicas decoloniais. Apesar desses avanços, existe no cotidiano escolar um discurso sobre as dificuldades em encontrar uma diversidade de ferramentas pedagógicas que dialoguem com a faixa etária da alfabetização para suscitar debates com as crianças de, como raça e racismo interferem nas experiências, assim como outros debates pertinentes devido ao racismo estrutural instaurado na sociedade em que vivemos, como: autoestima, identidade, estética, culturas, história e referências coerentes e potentes de negritudes, dentre outros. Por isso, reunir, (re)ler, (re)escrever possibilidades de letramentos étnico-raciais para crianças na faixa etária da alfabetização é um dos objetivos desse plano de estudos. Compreender as possibilidades de leituras e escritas existentes numa perspectiva étnico-racial, traçar um diálogo com alfabetizadores sobre o que é *afrobetizar* e quais são os obstáculos, lacunas e soluções encontradas por esses sujeitos para esse *afrobetizar* são bases importantes para essa pesquisa-ação para repensar os letramentos que permeiam a alfabetização e para possibilitar, juntamente com os pares, os sujeitos alfabetizando, que outras leituras e escritas possam ser construídas dentro dessa perspectiva. Através de questionários, entrevistas com alfabetizadores e, principalmente, das rodas de conversa com os alfabetizando, o produto educacional será construído. Para construir o produto, um Almanaque de Histórias em Quadrinhos, essas rodas de conversas com os sujeitos alfabetizando serão imprescindíveis, posteriormente, ao aplicar o produto, as rodas de conversa possibilitarão construir reflexões e avaliações acerca do produto. Sendo assim, compreender se a construção e aplicação desse produto, seria um dos possíveis caminhos para propor essas (re)leituras e (re)escritas na perspectiva dos multiletramentos.

Palavras-chave: alfabetização, letramentos, relações étnico-raciais



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



APRENDIZAGEM NO VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA IMERSÃO DE DOCUMENTÁRIOS EM REALIDADE VIRTUAL

Me. Rafael Silva da Costa
Dra. Rejane Spitz

Considerando a pesquisa do mestrado, realizada no PPGEB-Cap UERJ, intitulada Possibilidades de Aprendizagem em Artes Mediada pela Realidade Virtual (RV) e Outras Tecnologias Digitais, desenvolvemos além da parte teórica, um aplicativo (App) de realidade virtual com os alunos do oitavo ano da escola municipal Dorcelina Gomes da Costa, que fica na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. Ao término da pesquisa e do processo de construção do App, novas questões e inquietações surgiram. O que os produtos de realidade virtual são capazes de ensinar? No que eles seriam melhores ou piores que outras mídias e suportes? Nesse sentido, desenvolvemos agora nova investigação como desdobramento. Estar mergulhado em uma realidade diferente daquela onde está seu corpo físico, poder ouvir, ver e experimentar determinada situação do ponto de vista de outra pessoa, são perspectivas potencializadoras do aprendizado. Apesar de parecer pertencer ao campo da ficção científica, o que estamos abordando é chamado de imersão. Trata-se de um estado sensorial que pode despertar nas pessoas sentimentos desde os mais objetivos, como reconhecer um espaço que se explora/ emerge, assim como sensações subjetivas, como questões íntimas e particulares. Dezenas são os exemplos literários, artísticos, arquitetônicos e cinematográficos, que podem nos dar a impressão de estar em outro lugar, experimentando outra vida, em outra época. Porém, reconhecendo a importância da imersão e sua utilização em tecnologias emergentes como a RV, e a partir do estudo da linguagem documental, do seu poder de nos transportar para diferentes realidades, objetivou-se investigar aplicações de RV que tenham características imersivas documentais. Acreditamos que as mensagens emitidas pelas experiências imersivas em RV podem ser melhor compreendidas comparadas às de outras mídias. Auxiliando que os sujeitos possam assimilar melhor os assuntos abordados. A partir de revisão da literatura científica abrangemos temas como imersão, interação, interatividade, para construir uma fundamentação teórica sobre “documentários em realidade virtual”. Em seguida fizemos o levantamento e descrevemos as experiências com essas características, no âmbito nacional e internacional. E finalmente aplicamos uma metodologia de análise original, que considera vários níveis de aprofundamento sobre a obra. Cada trabalho analisado teve a intenção de discutir e perceber se as mensagens emitidas pelas experiências são potencializadas, com o uso da imersão e da interação em RV, e ainda se auxiliam espectadores/usuários para um melhor entendimento e envolvimento nas questões abordadas.

Palavras-chave: Imersão; aprendizagem; documentários em realidade virtual.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – A OBRA DE ATHOS BULÇÃO COMO PROCESSO CRIATIVO

Miriam Fonte Bôa Ferraz Machado
Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri

A pesquisa surge da demanda pedagógica vivenciada como docente de Artes Visuais no Ensino Fundamental (anos iniciais). Vimos constatando que nos livros didáticos de Arte-educação, bem como em outras fontes de pesquisa curricular nessa área, há pouca recorrência de proposições metodológicas direcionadas para estudantes dessa faixa-etária e que atendam suas especificidades e interesses artísticos. Diante esse contexto e com a culminância de um projeto pedagógico realizado numa escola municipal do Rio de Janeiro sobre o artista visual Athos Bulcão (RJ, 1918-2008), surge o questionamento se seria possível estimular a criatividade estética dos alunos a partir do estudo acerca de suas obras e de seu múltiplo processo criativo. Dentre as linguagens visuais utilizadas por Bulcão, destacam-se a azulejaria, o desenho, a pintura, a escultura e a fotografia/fotomontagem como técnicas de investigação estética da sintaxe da forma indicadas para a experimentação de diferentes materiais, suportes, ferramentas e linguagens visuais com os estudantes. Dessa experiência vem sendo elaborado, como Produto educacional, o Caderno de Atividades “A criatividade é o limite” (em fase final) como material de apoio pedagógico a demais docentes interessados em outras novas estratégias metodológicas para o ensino da Arte. O Caderno é constituído por onze atividades e dois jogos (quebra-cabeça e dominó) a serem aplicados, preferencialmente, nas aulas de Artes Visuais (anos iniciais) do Ensino Fundamental, foco de nossa prática pedagógica. O Caderno traz atividades que relacionam-se às linguagens estéticas que o artista experimentou no decorrer de sua trajetória e têm como objetivo fundamental estimular a criatividade dos alunos na formação crítica de suas poéticas visuais.

Palavras-chave: Arte-educação; Athos Bulcão; processo criativo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



AS SEMENTES DE CAROLINA

Ma. Ana Lúcia da Silva Raia
Dra. Mônica Regina Ferreira Lins

Atuar na luta antirracista é uma tarefa árdua, cotidiana e incessante. Ser professora da Educação básica é militar na perspectiva de avançar numa proposta decolonial e o Mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEB, no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp UERJ proporcionou um despertar de consciência. Militei em duas frentes: uma junto aos profissionais da Educação e outra junto aos estudantes. O primeiro Produto é um Curso de Formação *Vozes Mulheres Negras*, visando a formação continuada de professores/as e profissionais da educação. O link para o acesso é: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586860>. O segundo Produto é um E-Book Infantojuvenil *Quem deixou as meninas negras escreverem?*, produto principal dessa pesquisa, na tarefa de ampliar a leitura e a discussão sobre o tema do racismo, mas também de temas como irmandade, dororidade, amizade, resistência e representatividade. O E-Book está disponível no Portal Educapes com 568 visualizações e 571 downloads, link para o acesso: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585372>. Disponível também no Portal Geledés para o acesso. O E-Book foi trabalhado num grande projeto da E. M. Octavio Frias de Oliveira, em Jacarepaguá, com as turmas do quinto e sexto anos e com as turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental. Foi realizada uma Live com os responsáveis a partir da apresentação do texto e sobre a vida e obra de Carolina Maria de Jesus. Em razão da conclusão do Mestrado, fui aprovada para o Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do rio de Janeiro - UFRJ, ampliando a discussão sobre os escritos de Carolina Maria de Jesus e suas sementes.

O link para o acesso do vídeo que detalha os aspectos da Pesquisa e dos Produtos é <https://youtu.be/U0BBoow3Z-I>.

Palavras-chave: Militância; Curso de Formação *Vozes Mulheres Negras*; E-Book Infantojuvenil *Quem deixou as meninas negras escreverem?*



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



AUTISMO E ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Layla Mariana Sucini Coury
Dra. Mara Monteiro da Cruz

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que tem como principais características as dificuldades nas dimensões sociocomunicativas e comportamental (APA, 2014). Tais características podem trazer prejuízos acadêmicos ao estudante com diagnóstico de TEA, fazendo com que o seu ensino possa precisar ser individualizado, com o objetivo da inclusão escolar. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar e identificar no material didático elaborado para o ensino da matemática de uma estudante com TEA matriculada no 3º ano do ensino fundamental, quais estratégias de ensino foram utilizadas para tornar o conteúdo curricular da matemática acessível a ela, de forma a contribuir para sua aprendizagem, durante o ensino remoto emergencial, em um período de seis meses, durante o ano letivo de 2020. Para tanto, o estado da arte desta pesquisa buscou identificar os estudos na área do ensino da matemática para crianças com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental e traçar um panorama das pesquisas realizadas nesta área, destacando as estratégias de ensino utilizadas e apresentadas pelos pesquisadores, tal como os principais aspectos apontados como fundamentais para proporcionar a acessibilidade ao ensino de estudantes com TEA. A partir da revisão de seis artigos selecionados, elencamos os aspectos sinalizados pelas pesquisas como questões principais que os autores destacam como fundamentais para pensar as estratégias de ensino da matemática para estudantes com TEA nos anos iniciais do ensino fundamental, tornando o ensino acessível a estes alunos, tal como os desafios para tornar esse ensino possível. destacamos os seguintes aspectos, que apareceram em maior recorrência nas discussões dos artigos revisados, para compor o referencial teórico desta pesquisa: Currículo adaptado/ plano educacional individualizado; ensino colaborativo; uso de materiais concretos no ensino da matemática; ensino da matemática relacionada ao cotidiano do estudante; formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental; uso das tecnologias digitais para o ensino da matemática.

Palavras-chave: Estratégia de ensino; autismo; matemática.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



AUTISMO E FUNÇÕES EXECUTIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISES PRELIMINARES

Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do Nascimento
Dra. Patrícia Braun

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) afeta de diferentes formas o desenvolvimento acadêmico e social dos sujeitos. Déficits na comunicação e interação social, inflexibilidade comportamental e interesse em assuntos e/ou temas restritos são algumas das características mais comuns associadas ao TEA, de fácil observação no contexto escolar. No entanto, existe um outro distúrbio que é pouco observado nesses espaços, pois costuma ser abordado pela neurociência cognitiva, que dialoga mais comumente com os conceitos clínicos sobre o TEA, a disfunção executiva. Tal distúrbio tem implicação direta no desenvolvimento acadêmico e social desses sujeitos, e segundo alguns pesquisadores, ocorre devido às alterações na conectividade neural de pessoas com TEA. As funções executivas são formadas por um conjunto de habilidades cognitivas responsáveis pelo gerenciamento de diferentes aspectos das vidas dos sujeitos. No caso de pessoas com TEA, as funções que sofrem maiores alterações são: o controle inibitório, responsável pela inibição de respostas inadequadas, e de interferências durante a realização de uma tarefa através da atenção seletiva; a memória de trabalho com implicação direta no desenvolvimento da linguagem; e a flexibilidade cognitiva que, além de permitir a mudança de perspectiva durante a realização de tarefas, integra conceitos e/ou assuntos que fazem parte do constructo da aprendizagem. Diante destes apontamentos, este ensaio preliminar, organizado através de uma análise bibliográfica, tem como objetivo apresentar e aproximar a discussão sobre o desenvolvimento das funções executivas de pessoas com TEA do campo educacional. O foco destas análises parte da teoria histórico-cultural cuja abordagem aponta que, através do desenvolvimento da linguagem, é possível estabelecer trocas sócio-comunicativas a quais promovem diferentes formas de o sujeito se relacionar com o ambiente e àqueles que o compõem. Nessa direção, entendemos que estas relações possibilitam a organização da autorregulação do comportamento e o desenvolvimento das funções cerebrais superiores, com novas formas de processamento psicológico, permitindo a elaboração e/ou uso de diferentes estratégias para realizar tarefas e, dessa maneira, construir a aprendizagem. Ou seja, no contexto escolar, a observação sobre como apoiar o desenvolvimento de funções executivas em sujeitos com TEA indica uma condição relevante para ampliar as possibilidades do processo escolar para estes.

Palavras-chave: TEA; funções executivas; teoria histórico-cultural.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aldair Rodrigues dos Santos Júnior
Dr. José Antonio Vianna

O presente resumo tem por objetivo apresentar informações do andamento da elaboração do projeto de pesquisa e do produto educacional a serem desenvolvidos no PPGEB, sob a orientação do Professor Dr José Antonio Vianna. O projeto de pesquisa está relacionado à percepção do cotidiano escolar, tendo como temática o bullying durante as aulas de Educação Física. A literatura indica que o bullying na escola é uma prática danosa, que pode gerar diversos prejuízos na vida dos alunos que sofrem com as agressões, insultos e constrangimentos. A prática de Educação Física na escola é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, visto que é a disciplina que associada não só ao esporte, lazer, jogos e brincadeiras mas também à parte cognitiva, afetiva e de socialização, construindo assim o ser humano íntegro, preparado para a sociedade e seu desenvolvimento futuro. Assim como em outras disciplinas escolares, a Educação Física tem por princípio estabelecer um caráter inclusivo, cooperativo e de respeito à alteridade no ambiente escolar. No entanto, por se tratar de atividades predominantemente corporais, existem indicativos de que o bullying se manifesta de forma diferente nas aulas de Educação Física, o que sugere que há a necessidade de mais investimentos em pesquisa que possam contribuir para ampliar a compreensão deste fenômeno nas práticas corporais na escola. Assim, a pesquisa vai buscar dar voz aos atores nas aulas de Educação Física para captar as ressignificações a partir de suas vivências. Diante disso, estamos aprofundando os estudos sobre esta temática, que vem ocorrendo de maneira investigativa, por meio de leituras orientadas no “Grupo de Estudos em Percepção do Cotidiano Escolar” e também nas aulas das disciplinas de Cotidiano da Educação Básica e Produtos Educacionais. Leituras e reflexões sobre metodologias da pesquisa, diversidade, e assuntos sobre o contexto escolar, tem estimulado as reflexões sobre os caminhos a serem seguidos.

Palavras Chaves: Bullying; Educação física; Ambiente escolar



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



CRIAÇÃO DE JOGOS A PARTIR DE ERROS DE ESTUDANTES NAS AULAS DE MATEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Flávia Streva Nunes
Dra. Gabriela Félix Brião

O trabalho busca articular três campos de investigação: Formação de Professores que Ensinam Matemática, Análise de Erros e Prática pedagógica. Pretende-se investigar de que forma professores de Matemática, atuantes no Ensino Fundamental II, lidam com a adaptação e criação de jogos que possibilitem desafiar os erros que se apresentam na Matemática Viável de seus alunos. Como objetivos específicos tem-se: (1) reconhecer, juntamente com os professores que ensinam matemática, as dificuldades específicas de seus alunos, incentivando o perfil de professor pesquisador; (2) investigar o conhecimento produzido pelos professores no processo de adaptação e criação de jogos matemáticos que atendam às demandas dos erros dos alunos; (3) Nutrir a criatividade dos participantes da pesquisa, proporcionando-lhes experiências; (4) Fomentar o uso da metodologia lúdica no ensino da Matemática. A problemática posta é de que forma os professores agem diante da proposta de elaborar/adaptar um material lúdico a partir de particularidades de alunos do Ensino Básico, investigando a contribuição do processo de criação de jogos para a formação continuada de professores. Para proporcionar o ambiente de investigação, planejo a constituição de um curso de criação de jogos que será o Produto Educacional. Os encontros abordarão temas como aprendizagem, avaliação e metodologia lúdica. Também proporcionarão vivências da experiência com jogo. Os participantes irão desenvolver colaborativamente jogos a partir da análise de erros de seus alunos. A hipótese inicial é que a parceria de pesquisa com os professores possibilita aprendizagens docentes. Os dados serão produzidos por meio de audiogravações, videogravações, entrevistas e diário de campo da pesquisadora que assume também o papel de formadora no grupo. Os dados serão analisados por uma perspectiva qualitativa.

Palavras-chave: Educação Matemática; Matemática Viável dos estudantes; Análise de Erros.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA UMA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NAS CLASSES DE 7º ANO DO MUNICÍPIO DE NITERÓI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cristiane Menezes Ferreira
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

Considerando o cenário pandêmico mundial atual e, em especial, os impactos provocados nos espaços escolares brasileiros, tem sido percebida uma crescente demanda pelo desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas a serem utilizadas na melhoria da qualidade do ensino em nosso país. Além disso, ao mesmo tempo em que a Ciência vem ganhando uma projeção jamais vista, ainda há espaço para muita desinformação, para a ampla divulgação de *fake news* e para a repercussão de ideias negacionistas. Torna-se fundamental, portanto, que os ambientes educacionais estejam cada vez mais atentos a toda essa dinâmica. Nesse sentido, é salutar que a Academia se aproxime cada vez mais da Educação Básica para que discutam e trabalhem intensamente a fim de que sejam desenvolvidos e propostos recursos pedagógicos destinados à promoção de uma alfabetização científico-tecnológica eficiente e eficaz, uma vez que este é um direito de todos os cidadãos e um dever das comunidades científica e escolar. Sendo assim, tendo como referência toda essa problemática, o objeto de estudo da minha pesquisa baseia-se em investigar quais as dificuldades e possibilidades para que sejam alfabetizados cientificamente alunos de uma escola pública do Município de Niterói, no Rio de Janeiro. Foi escolhido o 7º ano de escolaridade e a pesquisa será centrada em uma perspectiva interdisciplinar, uma vez que esse tipo de trabalho tem o potencial de favorecer a interlocução entre diversos componentes curriculares, possibilitando uma abordagem mais ampla e profunda das temáticas estudadas. Por meio de um enfoque CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) e, tendo como tema social a pandemia de COVID-19, serão desenvolvidas e aplicadas metodologias ativas como, por exemplo, a gamificação, a elaboração de projetos e o estudo de caso. A pesquisa terá caráter quali-quantitativo, em que serão realizadas entrevistas, utilizados questionários e analisados diferentes documentos e materiais didáticos usados pelos docentes envolvidos. Como produto educacional, serão construídos um jogo digital e outros recursos digitais que, partindo de desafios interativos, terão como objetivo despertar a curiosidade dos estudantes para temas científicos que contribuirão para a sua alfabetização científico-tecnológica.

Palavras-chave: alfabetização científico-tecnológica; pandemia; jogo digital



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



DIÁRIO DO ARTISTA: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO CONTEMPORÂNEO DA ARTE COMO FUNDAMENTO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DAS IDENTIDADES

**Camilla Tenorio de Albuquerque
Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri**

A pesquisa contribui com as abordagens artístico-metodológicas que vêm sendo desenvolvidas no ensino da Arte na educação básica com o repertório imagético nacional da contemporaneidade - como a cultura visual cotidiana (BARBOSA, 2007). Para tanto, pretende-se estimular e desenvolver a poética subjetiva no processo de criação artística dos alunos despertando uma postura *flâneur*, isto é, com a observação atenta do cotidiano, os alunos possam ampliar suas atitudes reflexivas, investigativas e críticas para a realização de suas poéticas identitárias (PILLAR, 2014). Como produto educacional, vem sendo elaborado o “Diário do Artista”. Trata-se de um livro-diário com proposições artísticas para aulas de Artes na educação básica que surgem a partir do estudo dialógico e atemporal de obras de artistas brasileiros. A seleção dos artistas apresenta produções visuais que estão fora do circuito hegemônico, quer dizer, artistas populares, indígenas e afrodescendentes – enfatizados somente recentemente quando o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008) torna-se conteúdo curricular obrigatório também na rede pública de ensino. Com formato aberto, o material pedagógico terá espaço para que os alunos também sintam-se pré-dispostos a escreverem suas ideias, produções e projetos artísticos – como vê-se nos livros-objetos de artistas visuais atuantes hoje no campo da Arte. Acredita-se que com os registros estéticos das poéticas visuais dos alunos, o material de apoio pedagógico contribua na formação de suas identidades enquanto indivíduos flexíveis; híbridos; ambíguos; múltiplos e autônomos (HALL, 2006; ANDRÉ, 2017; CANDAU, 2020; OLIVEIRA, 2020; SANTOS, 2018; THOLLENT, 2009; WALSH, 2019).

Palavras-chave: Ensino de Arte; Poética Visual; Identidade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



DIVISÃO DE FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE FUTUROS PROFESSORES

**Lorena Rosa Branquinho
Dra. Gabriela Félix Brião**

A pandemia mundial impôs grandes mudanças ao nosso cotidiano, o que considerávamos normal, não seria mais possível. O fechamento do espaço físico das escolas foi muito impactante, não apenas para os alunos, mas também para professores e pesquisadores. Esta pesquisa também precisou se adaptar a essas novas condições, alterando seu público de alunos da Educação Básica para o Ensino Superior e do ensino presencial para o remoto. Apesar das tecnologias digitais estarem presentes no dia-a-dia fora da escola, ela não conseguiu adentrar esses muros com facilidade. Seu uso era bem escasso e restrito em grande parte das salas de aula brasileiras. A abordagem utilizada nessa pesquisa qualitativa busca amenizar possíveis dificuldades e aumentar a interação entre os envolvidos. Assim, um minicurso foi realizado de maneira remota, com mediação tecnológica, através da plataforma RNP e do site *Nearpod*, com alunos de uma turma do terceiro período da Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. O *Nearpod* é um site que possibilita criar apresentações interativas, compartilhando um link, todos tem acesso à apresentação em suas telas e podem responder perguntas e *quizes* sem o risco de constrangimento, por não expor o autor de cada resposta. O objetivo era analisar a Compreensão Profunda da Matemática Fundamental – CPMF – de futuros professores de matemática acerca da divisão de frações. Esse conceito (CPMF) foi desenvolvido por Liping Ma em sua tese de doutorado, que posteriormente se tornou um livro, no qual ela investiga o conhecimento de professores que ensinam matemática na China e nos Estados Unidos, e baseia essa pesquisa. O minicurso, que se constitui como um Produto Educacional, contou com uma atividade de diagnose, seguida por outros encontros em que se pretendia discutir sobre a relevância e outras possibilidades para o ensino da divisão de frações. As devolutivas obtidas a partir da diagnose, em que foi utilizada a mesma questão proposta por Liping Ma, trouxeram resultados semelhantes aos dos professores dos Estados Unidos, que tiveram um menor desempenho da CPMF em comparação com os professores chineses. A Educação Matemática Crítica, a Análise de Erros e os dados obtidos a partir desse minicurso fomentam a construção de outro Produto Educacional, um livro paradidático em estilo RPG, interativo, destinado ao sexto ano do Ensino Fundamental, que busque contribuir com o ensino da divisão de frações. Outras fundamentações teóricas e a análise de documentos oficiais, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também serão aportes para a construção do livro.

Palavras-chave: Educação Matemática, Educação Matemática Crítica, Análise de erros.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, PAULO FREIRE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Clayton Tôrres Felizardo

Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

A Educação Ambiental Crítica (EA Crítica), que é um campo de atuação sócio-político, vem construindo práticas e processos, desde meados da década de 80, fato esse que está atrelado à redemocratização do país. Esta abriu caminhos para que estudiosos e pesquisadores repensassem a EA de tal modo que a sua abordagem englobasse vieses que perpassassem por discussões, reflexões e ações, fortalecendo os modos de ser e estar no mundo. A EA Crítica concebe uma ideia de Educação/Ensino, acima de tudo, balizada em premissas democráticas, dialógicas na relação docente e discente, para uma formação humana que privilegie a emancipação crítica dos atores sociais envolvidos, de forma a poderem responder a demandas socioambientais vigentes em suas realidades, envolvidos e, com isso, transformar a sua realidade ambiental. A EA Crítica tem como um dos seus pilares as Teorias Críticas em Educação e, dentro do leque de opções teóricas e metodológicas que abarcam essa vertente, destacamos as de Paulo Freire (2019). Freire (2019) nos apresenta em sua Teoria Crítica em Educação, a Educação Emancipadora, onde defende a dialogicidade como uma importante prática nos processos de ensino e aprendizagem, e ainda nos apresenta os Temas Geradores, uma importante ferramenta, na qual podemos obter “o esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes (FREIRE, 2019, p. 134).”¹ O objetivo do presente estudo, ainda em andamento, é avaliar se um curso estruturado em oficinas pedagógicas, voltado para a formação continuada de professoras e professores da Educação Básica, do Estado do Rio de Janeiro, é capaz de contribuir para práticas emancipatórias dos sujeitos envolvidos em EA Crítica. Para alcançar o objetivo, os(as) docentes responderão questionário *on-line* misto estruturado, antes da realização do curso, para registrar suas percepções prévias acerca das práticas e processos em EA, sobretudo a vertente Crítica. O produto educacional ora em desenvolvimento é intitulado “Educa-Ação Ambiental”, estruturado em oficinas pedagógicas temáticas, a serem realizadas de forma remota, que se relacionam com a EA e com o seu fazer. Ao final do curso, os(as) docentes serão convidados(as) novamente a responderem a um questionário *on-line*, a fim de serem analisadas se as suas percepções iniciais foram alteradas, e como a formação continuada contribuiu para repensarem práticas e processos que vão ao encontro de uma Educação Crítica, e também avaliarem o produto educacional.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Formação continuada; Paulo Freire.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE TERCEIRO ANO NAS DISCUSSÕES FAMILIARES

Bárbara Conceição da Silva
Dra. Gabriela Félix Brião

O ensino da Educação Financeira nas escolas é uma questão recente e obrigatória no Brasil, segundo a BNCC; que ainda aborda habilidades como: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades relacionais e tomada de decisão responsável. Desde 2017, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) decreta a mesma como disciplina/matéria do currículo das escolas, através da PL-7318/2017 do sr. Deputado Pr. Marco Feliciano. Dessa forma, trago como tema de interesse dessa pesquisa, a reflexão sobre a inserção da Educação Financeira no cotidiano familiar das crianças do terceiro ano do ciclo do Ensino Fundamental. Ao mesmo tempo, a seguinte questão me inquieta: a Educação Financeira aprendida em uma sala de aula com uma turma de terceiro ano do ciclo pode influenciar o comportamento da família em relação a estrutura econômico-financeira de forma à tomadas de decisões conscientes? Através de um questionário aos pais, serão levantados dados que nortearão atividades realizadas com os estudantes. Despontar a importância da Educação financeira no cotidiano das crianças do terceiro ano do ciclo de alfabetização, trazer uma nova forma de pensar o contexto socioeconômico das/nas classes populares, além de influenciar tomadas de decisão conscientes, são alguns dos objetivos desse trabalho.

Palavras-chave: Educação Financeira Escolar; Matemática Crítica; Ensino Fundamental.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



EDUCAÇÃO POPULAR E CURRÍCULO – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INFÂNCIA

Rosiana Martins Ramos
Dra. Jonê Carla Baião

Ao pensar no marco histórico e conceitual da Educação Popular no Brasil não é adequado nos remetermos ao passado, somente. É necessário trazer a abordagem desse conceito para a atualidade, abrangendo a Educação Popular em todas as suas modalidades de ensino. ~~Porém,~~ Pensar nessa mobilização, não é considerar somente a conscientização e educação de jovens e adultos, momento em que se deu a inspiração. Mas, trazer esse objeto de estudo, bem como a prática apreendida ele para os dias atuais, contemplando desde os Anos Iniciais do Ensino Básico, levantando a proposta de mobilização intelectual e social desde a alfabetização na infância tornando, desde essa etapa, a leitura da palavra, a leitura do mundo real. Com isso, este trabalho se propõe a pensar a discussão dos autores Freire, Brandão e Collins para confrontar as possíveis omissões e contradições contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que sua Introdução e Fundamentação Teórica podem apresentar possibilidades de alfabetização em comunhão com a conscientização social dos atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Uma vez que sua Estrutura, ao contrário, compõem Objetos de Conhecimentos (conteúdos) e Habilidades (objetivos) que ainda remetem à hegemonia da reprodução de um currículo conteudista e sem aplicabilidade dentro da realidade dos estudantes. Sendo assim, por meio da análise bibliográfica das obras dos autores supracitados, percebemos que a abordagem conceitual da Educação Popular nos trás uma contribuição metodológico que se traduz numa proposta revitalizadora das Práticas Pedagógicas desde a Infância, uma vez que a sociedade do século XXI, em sua dinamicidade de informações, a ela não cabe mais uma educação arcaica, estática, disfarçada em uma suposta democracia.

Palavras-chave: Educação Popular, Infâncias, Currículo



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÕES ENTRE ESPAÇOS NÃO FORMAIS EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

**Pablo de Assis Azevedo
Dra. Bárbara Balzana Mendes Pires**

Esta pesquisa pretende investigar, a partir da perspectiva de Alfabetização Científica (AC) de Sasseron e Carvalho (2011) e Lorenzetti e Delizoicov (2001), o potencial do uso de espaços não formais de aprendizagem no ensino de Biologia no ensino médio, com foco nas possibilidades formativas para professores de Biologia. Para isso, propõe-se inicialmente a elaboração de um questionário eletrônico voltado para professores desse segmento, visando à coleta de suas opiniões e experiências relativas ao uso de espaços não formais de aprendizagem. A partir desses dados, o produto produzido será um levantamento em interface digital de acesso livre voltado para professores, elaborado com o recurso *Google Sites*, no qual se apresentará uma coletânea de espaços não formais selecionados, com breve histórico de cada local, descrição e sugestões de roteiros de investigação e exploração, com perguntas e reflexões que se relacionam com alguns dos conteúdos e habilidades indicados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentro da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. A estruturação desse material será feita com o propósito de estimular o engajamento e ampliar as possibilidades de professores que desejem explorar o uso pedagógico de espaços não formais em suas aulas, seja pela visita direta aos espaços, ou pela exploração virtual por meio de fotos, vídeos, hipertextos, entre outros, contidos neste levantamento. São exemplos de espaços a serem explorados: Jardim Botânico, Parque Nacional da Tijuca, Planetário da Gávea, Centro de Reciclagem Rio (CRR), Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), AquaRio e BioParque do Rio. O produto produzido pretende fornecer subsídios que estimulem a incorporação de espaços não formais de educação no ensino de Biologia e permita a divulgação de estratégias viáveis de promover a AC no contexto escolar, engajando professores e alunos para o conhecimento, fazer e cultura científicos.

Palavras-chave: alfabetização científica; espaços não formais de educação; ensino de biologia.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



FAMÍLIAS E QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS: TECENDO CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Elayne Pinheiro Melo
Dra. Jonê Carla Baião

Debater o racismo e as consequentes desigualdades históricas, estruturais e estruturantes, ainda são uma problemática a ser superada no Brasil, no mundo e ainda se faz necessário em pleno século XXI. Trazer a escola para a discussão é trazer também suas ambiguidades para o diálogo. Pois ao mesmo tempo que reproduz, colabora, institucionalmente e historicamente com o racismo, ela também é instrumento de intervenção no mundo. Atualmente, após muitos movimentos e lutas, temos alcançado importantes conquistas e a escola vem construindo alguns avanços nessa discussão, mesmo que a passos curtos. Entretanto, a escola sozinha (olhando só para si) não é capaz de modificar toda a estrutura, para tal, precisaremos de muitos, de unir forças para essa luta. Por isso, trazer as famílias para o debate antirracista é mais que preciso, para além de compreendermos a importância de uma boa relação família-escola para pensar uma educação de qualidade. Mas também como espaço para debater as diversas compreensões que as famílias possuem acerca da relevância do papel da escola no combate ao racismo. Sendo assim, este estudo pretende tecer contribuições de responsáveis acerca das questões étnico raciais, tencionando/tensionando uma educação antirracista. Trata-se de uma pesquisa-ação de viés qualitativo que terá como público alvo responsáveis de crianças que estudam nos anos iniciais do ensino fundamental. Objetiva ainda, a construção de um material audiovisual e possíveis desdobramentos. Ainda, como possibilidades futuras, vislumbramos a utilização por escolas e/ou professores como maneira de iniciar um diálogo e/ ou inserir a discussão acerca do racismo com a comunidade escolar. Inicialmente será realizada uma entrevista semi-estruturada, em seguida será feito um levantamento de concepções raciais existentes nos discursos e outras possíveis reflexões. Após análises dos discursos e levantamentos de concepções, será proposta uma roda de conversa com intuito de construirmos reflexões e trocas coletivas acerca das narrativas dos sujeitos da pesquisa. A partir das contribuições dos responsáveis, o produto educacional será pensado, construído e testado. E, posteriormente, analisado e avaliado pelos responsáveis que interagiram com o produto. A princípio este produto será um vídeo que tem como objetivo sensibilizar, trazer alguns conceitos e incentivar construção de reflexões acerca da relevância de uma educação para as relações étnico racistas sob a perspectiva decolonial e antirracista.

Palavras-chave: Famílias; Relações Étnico raciais; Educação antirracista



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



**INCLUSÃO SOCIAL E BALLET CLÁSSICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO CLUBE ESCOLAR
PAVUNA**

Marluce Fabiola Coelho da Cunha
Dr. José Antonio Vianna

O Ballet Clássico é uma dança subutilizada como conteúdo educativo pelos professores de Educação Física e Artes, seja por preconceitos, dificuldades estruturais ou insegurança na formação para lidar com este conteúdo. Entre os argumentos contrários ao seu ensino no ambiente escolar, está o que coloca esse conteúdo como tecnicista e colonizador. Paralelamente a esse cenário, nos Programas de Inclusão Social, esta Arte é presente e tem uma grande aceitação pelas classes populares, o que coloca em dúvida os argumentos críticos ao ensino do ballet. Com posição distinta existem idéias que acreditam na importância dessa linguagem como um meio de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos praticantes, refutando o estigma de conteúdo fixo ou cristalizado. O paradoxo da crença presente na literatura de que o ballet é uma atividade mecanizada e pouco estimulante e a grande demanda pelo seu aprendizado, parece ter como variável interveniente o despreparo dos professores e a carência de material de apoio didático para o seu ensino. A quantidade de espaços de educação não formais que possuem oficinas de ballet clássico, justifica um olhar mais atento e, a necessidade de pesquisas que auxiliem esses professores a atuarem de forma significativa, para que aproveitando o interesse dos educandos, aumentem a aderência dos alunos aos Programas. É possível também que as descobertas no estudo de campo, ajudem a desmistificar o tema ballet clássico e auxiliem outros professores de espaços formais de educação a utilizarem esta dança como conteúdo curricular. Assim, este estudo de caso tem por objetivo verificar na percepção dos praticantes, os motivos para ingresso, a permanência e a evasão dos alunos na Oficina de Ballet Clássico de um Clube Escolar no município do Rio de Janeiro. O Projeto se encontra na fase de revisão da literatura, para identificação dos estudos publicados sobre Ballet Clássico, Educação e Inclusão social.

Palavras-chave: Ballet Clássico; Educação; Inclusão social



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



INFRAESTRUTURA ESCOLAR: DIRETRIZES SOBRE AS CONDIÇÕES DE OFERTA DO SERVIÇO EDUCACIONAL

Monique Pellegrino Málla dos Santos
Dr. Lincoln Tavares Silva

A crise orçamentária vivida pelo estado do Rio de Janeiro, fez com que as unidades escolares da rede estadual de ensino do estado do Rio de Janeiro, deixassem de receber verbas para manutenção preventiva, corretiva ou emergencial, o que restou por deteriorar a infraestrutura, vez que a utilização desses espaços é diária. Diante deste cenário, urge a imperiosa necessidade da gestão pública se apropriar de novos métodos e ferramentas que possibilitem que os gestores públicos, façam uso responsável, sustentável e isonômico dos recursos. Nosso cenário será a Secretaria Estadual de Educação, que é a 4º maior rede de ensino do país, quando falamos em unidades escolares, pois são aproximadamente 1.200 escolas que ofertam principalmente o Ensino Médio, etapa obrigatória da Educação Básica. Cuidar da infraestrutura das unidades escolares é um dos pilares para cumprir o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação na garantia de um padrão mínimo de qualidade. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é elaborar diretrizes que elucidem o que é uma Infraestrutura Escolar de qualidade, pois o termo qualidade vai muito além de se ofertar um bom currículo ou ter bons professores. Acrescenta-se a estes, garantir que as escolas tenham ambientes que propiciem o aprendizado e garantam o bem-estar e a segurança dos alunos. O suporte teórico deste trabalho ficará a cargo dos pesquisadores Joaquim José Soares Neto e Paulo Sérgio Garcia, ambos vêm nos últimos anos dedicando seus estudos com foco na infraestrutura escolar e Pablo Gentile, irá nos dar o aporte teórico sobre qualidade na educação. A abordagem metodológica da pesquisa será Qualitativa-Quantitativa, com a obtenção de dados estatísticos e de pesquisa in loco nas unidades escolares da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, entrevistando os principais usuários do espaço escolar. Esperamos investigar ainda se investimentos em infraestrutura escolar, contribuem para o desempenho escolar dos alunos e para a diminuição das taxas de abandono e evasão escolar. O produto educacional a ser desenvolvido será um Manual da Infraestrutura Escolar, direcionado aos gestores escolares e as redes de ensino.

Palavras-chave: Infraestrutura-Escolar; Desempenho; Qualidade



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



JOGAR E APRENDER - A COMPREENSÃO DO CONTEÚDO TRADICIONAL DAS FUNÇÕES DE 1º GRAU A PARTIR DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E JOGOS LÚDICOS NA APRENDIZAGEM

**Darlene Rieger Medeiros da Silva
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

Devido à dificuldade no ensino e na aprendizagem de conteúdos matemáticos, temos a necessidade de elaborar estratégias diferenciadas a fim de despertarmos nos alunos um interesse maior pela aprendizagem da Matemática. Propomos como produto educacional jogos lúdicos, tecnológicos ou não, a serem inseridos nas salas de aula, como facilitadores na construção e na formação do conhecimento matemático, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica para o educando, resgatando conceitos e habilidades a partir do ato de jogar e seguir regras. Com o uso dos jogos iremos trabalhar conceitos de funções polinomiais do 1º grau com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, onde os alunos farão parte de todo o processo de construção e desenvolvimento dos jogos que serão trabalhados em sala de aula. Iremos elaborar jogos, como dominó e bingo, partindo das mesmas regras, mas envolvendo o conteúdo proposto nesse estudo. Construiremos imagens nas quais será utilizado plano cartesiano com papel milimetrado, o *WordWall*, que é uma plataforma que cria jogos interativos, em que o discente será participante ativo dessa construção, e o Desmos, que é um ambiente virtual de aprendizagem matemática, que pode ser também utilizado no ensino remoto. Com estas propostas esperamos provocar as potencialidades do ensino de funções do 1º grau. Junto com os jogos será elaborado um manual para os docentes utilizarem na aplicabilidade dos jogos construídos nesta pesquisa em suas aulas, indicando sua replicabilidade para outros anos de escolaridade. Os jogos geram possibilidades e estimulam o aluno a vencer novos desafios, despertando o interesse e proporcionando prazer no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Esperamos que os produtos educacionais a serem desenvolvidos neste curso possam contribuir fortemente para a aprendizagem significativa dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Matemática; Jogos; Tecnologia.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



MULHERES NEGRAS E SUAS REVERBERAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Ma. Cláudia Gomes Cruz
Dra. Mônica Regina Ferreira Lins

A pesquisa Trajetórias de vida de mulheres negras e suas colaborações para a re(educação) das relações étnico-raciais e o produto Nós somos porque somamos que a integra, desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação de Ensino de Educação Básica do CAP-UERJ, foram concluídos em setembro de 2020, porém não compreendemos que a conclusão corresponda a finitude do objeto de pesquisa. No II Colóquio, realizado no ano passado, falávamos sobre a possibilidade de aplicabilidade do produto (audiovisual) visto que a defesa era recente e já contávamos com uma quantidade razoável de acesso na Plataforma Educapes onde o produto se encontra disponível para visualizações e downloads e, neste continuamos, a versar sobre o tema, pois após um ano as reverberações e as inquietações provocadas ainda são muitas. A pesquisa que teve como metodologia História de Vida dialogou com três mulheres negras, profissionais da educação, sobre as suas trajetórias de vida perpassando pela trajetória escolar, bem como elencou algumas visões de tais mulheres a respeito da educação, da hierarquização de saberes compreendida pelas três como um retrocesso, sobre o que é ser negra no Brasil, dentre outras questões. De modo que as experiências de vida e os atravessamentos delas nos oportunizassem (e ainda oportunizam) reflexões e intervenções na luta antirracista nos cotidianos escolares e demais cotidianos conforme propunha nosso objetivo com este estudo. O embasamento teórico da dissertação passou por discussões como: racismo estrutural, pensamento feminista negro e opção decolonial, pressupostos que podem ser pensados, inclusive, a partir do relato das mulheres no audiovisual onde não citam nenhum conceito teórico, mas vão além, nos ensinam a (re)aprender através de suas vivências e estabelecer diálogos outros com ou sem teoria. Para citar exemplos: Com, ao longo deste ano em curso, foram publicados artigos em capítulos de livros tendo como costura conceitual as correlações possíveis com os relatos das mulheres entrevistadas. Sem, foram estabelecidos em rodas de conversa com a Educação de Jovens e Adultos, por exemplo, em duas escolas da Baixada Fluminense, onde trechos do audiovisual foram apresentados como provocações para a amplitude dos diálogos referentes à pauta racial. Ou seja, as reverberações do produto são diversas e não se limitam à academia, pois as intervenções esperadas se dão mesmo que o embasamento teórico fique implícito. Por fim, por se tratar de um audiovisual acreditamos que tem possibilidades de ganhar vários espaços (fora de nosso raio de alcance), servindo de recurso metodológico e/ou similar para trabalhar questões voltadas à pauta racial e, conseqüentemente, colaborar no combate às práticas excludentes.

<https://youtu.be/o2uyN8EALsU>

Palavras-chave: Mulheres negras; reverberações; educação.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O ENSINO DE CIÊNCIAS, EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, COMO UMA PROPOSTA DE LEITURA CRÍTICA DE MUNDO PARA OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Anderson Miguel dos Santos da Paz
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O presente trabalho tem como tema principal de interesse o Ensino de Ciências. Uma das propostas do Ensino de Ciências é a possibilidade de promoção da cidadania e formação de sujeitos que se pretendem críticos no mundo, que atuem no seu meio social e que utilizem a racionalidade para a resolução de questões que lhes são apresentadas no seu dia a dia. Mesmo com essas potencialidades sendo reconhecidas o que se vê é uma visão reduzida do fazer ciência e seus atores, que na maioria do tempo são descritos como: do sexo masculino, branco e com trabalho voltado ao ambiente laboratorial, usando sempre jaleco (MELO; ROTTA, 2010). A partir dessa problemática surge a seguinte pergunta, que norteia a presente pesquisa: A inserção, como parte das experiências curriculares na educação básica, de espaços de educação não-formal consegue influenciar positivamente nas concepções discentes acerca da Ciência e do fazer Ciência? Para Melo e Rotta (2010) a Ciência é vista pelos estudantes como um campo apenas direcionado aos conteúdos escolares sem conexão com o cotidiano. Posto isso, acredita-se que a inserção dos espaços de educação não-formal podem diversificar a aprendizagem através das experiências vivenciadas além dos currículos do ensino formal. Para se compreender esse processo precisa-se lançar mão do conceito de alfabetização científica que, segundo Chassot (2003), é o processo de dominar a decodificação da linguagem científica. Porém, só a alfabetização científica não desenvolve no indivíduo a habilidade de utilização dos conhecimentos científicos em seu contexto social, para tanto é necessário que se promova o letramento científico que de acordo com Golveia (2009, p.32) “implica a aprendizagem e o uso de habilidades investigativas em determinado contexto, onde estas habilidades se relacionam com as necessidades, os valores e as práticas sociais, possibilitando conscientização e transformação da realidade”. A presente pesquisa será realizada com discentes dos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio tendo como produto educacional uma sequência didática que gerará um livro paradidático elaborado com as produções dos discentes envolvidos no trabalho.

Palavras-chave: Espaços de educação não-formal. Alfabetização científica. Letramento científico.

Referências

- CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista brasileira de educação, p. 89-100, 2003.
- GOUVEIA, Clarice de Paula. Eventos de letramento científico promovidos pela leitura de textos de ficção científica, no contexto da educação de jovens e adultos. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica). Belo Horizonte, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2009.
- MELO, J. R.; ROTTA, J. C. G. Concepção de ciência e cientista entre estudantes do ensino fundamental .ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, v. 15, 2010.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



O ENSINO INTERDISCIPLINAR DE QUÍMICA E MATEMÁTICA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E *TIK TOK*

Rayane Silva de Souza
Dra. Lidiane Aparecida de Almeida

O ensino de Ciências da Natureza unido à compreensão da realidade de mundo é fundamental para que o aprendizado favoreça o desenvolvimento cognitivo. De outra forma, se assim não for feito, a aprendizagem seria apenas uma maneira mecânica de resolver questões, sem a compreensão dos fenômenos que há por trás dos conceitos. A Matemática é uma ferramenta amplamente utilizada no ensino de Ciências da Natureza, pois é usada para modelar as leis, princípios e teorias da Física e Química. Em contrapartida, a ausência de significar os conteúdos matemáticos faz com que o ensino se baseie em memorização de fórmulas e conceitos. Igualmente ocorre com outras das áreas das ciências exatas, como a disciplina de Química. Desta forma, a proposta é a utilização de alternativas metodológicas, como a alfabetização científica, Etnomatemática e interdisciplinaridade para aproximar o ensino de Matemática e Química, a partir das vivências do aluno, de uma reflexão de sua vida e seus costumes. A proposta metodológica, que se encontra em andamento, é uma sequência didática, voltada para alunos do 1º ano do Ensino Médio, que visa o desenvolvimento de habilidades como a alimentação, leitura de tabelas nutricionais, evidenciando a importância da Matemática na interpretação de dados em tabelas e de como os números apresentados impactam no equilíbrio de uma vida saudável, apresentar a fórmula utilizada para calcular a quantidade de calorias, conectando conceitos matemáticos, como proporção, função, compreender as transformações químicas de acordo com os aspectos termoquímicos por meio de um experimento, investigar a composição química dos alimentos e sua relação com a saúde, estimando o tempo gasto em atividades físicas, destacando a dança no aplicativo *Tik Tok*, para equilibrar a quantidade de calorias ingeridas pelos alimentos. O objetivo é demonstrar a conexão entre as disciplinas e suas aplicabilidades no cotidiano, contribuindo para um aprendizado significativo. E para a atuação de cidadãos críticos e reflexivos em relação ao meio em que vivem.

Palavras-chave: alfabetização científica; etnomatemática; interdisciplinaridade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O MUSEU COMO OSTENSOR DAS IMAGENS DO PODER COLONIAL: OS DESAFIOS EDUCACIONAIS HOJE

Carolina Marques Garcia Fernandes Pereira
Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri

A pesquisa visa compreender as relações estabelecidas entre as coleções dos museus de arte e as novas perspectivas para o ensino decolonial, quer dizer, que a arte institucional não se configure apenas com as influências estéticas europeizantes uma vez que alguns museus em destaque, tais como o Museu de Belas Artes/MNBA, o Museu de Arte Moderna/MAM-RJ e o Museu de Arte do Rio/MAR, surgem para abrigar coleções que concentram representações artísticas dos registros de estrangeiros que, ainda hoje, difundem segregações culturais advindas das desigualdades socioeconômicas. Nesse sentido, o estudo destaca o diálogo dos projetos educativos das instituições museais da cidade do Rio de Janeiro com os estudantes das escolas da educação básica do seu entorno urbano a partir de algumas hipóteses: como relacionar os acervos institucionais de arte à realidade cultural da comunidade?; a visitação extraclasse aos museus é programada e roteirizada no espaço escolar?; os acervos de arte estão incorporados ao currículo de Artes?; as visitas aos museus são estendidas aos processos metodológicos em sala de aula? Considerando os museus de arte, inegavelmente, como espaços formais reconhecidos de valorização patrimonial e da memória nacional, procura-se ampliar - no ensino de arte na educação básica -, as relações dialógicas entre o repertório artístico dos museus institucionais e a formação identitária da juventude carioca. Como Produto Educacional, vem sendo elaborada uma Oficina de apoio ao ensino de Arte (com jogos e atividades lúdicas) para docentes do ensino fundamental II e do ensino médio de modo que haja a difusão dos acervos dos museus de arte como propostas curriculares ampliadas nas temáticas recorrentes ao imaginário nacional como, por exemplo, acerca da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008) que é incluída no currículo oficial da rede pública de ensino como obrigatoriedade.

Palavras-chave: Artes; Instituições museológicas; Ensino.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



“O QUE AS PAREDES PIXADAS TÊM PRA ME DIZER?”: O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENQUANTO OBJETO DE APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERVENÇÃO SOCIAL

Cayo Teixeira Pedrote
Dr. Leonardo Freire Marino

A relação dos indivíduos com o espaço geográfico deve fazer parte do currículo de Geografia em todas as fases da Educação Básica. Apoiado nos princípios do Raciocínio Geográfico e nos relatos de experiência e vivência de estudantes e professores, a construção do conceito de espaço geográfico na escola, sobretudo, nas instituições escolares localizadas nas áreas metropolitanas, deve estar alicerçado nas referências vividas e experimentadas desse objeto, seja por professores, seja pelos estudantes para que produza o sentido e o conhecimento no qual está intimamente conectado. O afastamento do objeto, por meio de um ensino prescritivo e bancário, ainda que pretensamente crítico, conduz o indivíduo a alienação e a ausência de compreensão do seu significado para sua vida cotidiana, seja por meio das suas relações de trabalho, seja no que tange as relações sociais e culturais que produz com outras pessoas, comunidades ou sociedades. Fazer a “leitura” do mundo, do espaço e do seu entorno, constitui, em nossa visão, poderosa ferramenta para compreensão e desenvolvimento dos conceitos-chave da Geografia nos estudantes, especialmente naqueles mais experimentados nos seus lugares de vivência dentro da Educação Básica, ou seja, no Ensino Médio. Fotografias de diferentes tempos e lugares, desenhos, mapas mentais e demais ferramentas produzidas pelos estudantes têm a capacidade de dizer aos professores quais são as leituras de mundo e a concepção de espaço trazidos por eles, produzindo uma sinergia e, principalmente, saberes socialmente localizados e capazes de contribuir para a compreensão das relações desse lugar com o mundo. Essa forma de enxergar o ensino de se tornou ainda mais necessário graças aos avanços técnicos, tecnológicos e informacionais que são vividos ao longo deste século. É nessa perspectiva, de conexão cada vez mais intensa da metrópole com os demais lugares e pessoas, que estamos construindo nossa proposta didático-metodológica, buscando nos elementos proeminentemente urbanos, óticas capazes de transformar a cidade em um potente laboratório do ensino de Geografia no Ensino Médio, encarnado nas novas perspectivas curriculares, ou seja, no espaço geográfico em diálogo com outros objetos do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: espaço geográfico; lugar; cidade.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



O PATRIMÔNIO CULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE INTERLOCUÇÃO

Luís Ricardo Pereira de Azevedo
Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri

A pesquisa considera a formação da identidade cultural brasileira, a qual padece, diariamente, com os efeitos da segregação econômica, política, racial e espacial que lhe é estruturalmente imposta. Utilizando como fundamentação teórico-metodológica os conceitos de “lugar” e “não-lugar” do antropólogo Marc Augé (2001), é possível perceber a existência de verdadeiros “muros sociais” ao nos debruçarmos etnograficamente sobre os variados espaços que constituem os centros urbanos. Em outras palavras, parece-nos nítido que uma face da cidade tenta apartar a face que ela deseja “esconder”, isolando geopoliticamente, através dos referidos muros sociais, comunidades inteiras do contexto espacial urbano onde se localizam. O estudo sobre o cotidiano das cidades, frente seus respectivos patrimônios materiais e imateriais, tem inegável importância histórico-social e artística, devendo estar na base da formação cultural de cada cidadão, de cada cidadã. Partindo dessas premissas, a presente pesquisa propõe que no ensino de Arte sejam considerados os deslocamentos poéticos também no espaço urbano: conjuntamente a três escolas de educação básica localizadas em municípios vizinhos (uma localizada no Rio de Janeiro, a segunda localizada em Niterói e a terceira localizada no município de Duque de Caxias) são propostas Oficinas de debate sobre a educação patrimonial amplamente representativa para tais comunidades/cidades. Como Produto educacional, serão produzidos, pelos estudantes do ensino fundamental dessas três escolas, Postais Visuais que ampliem os problemas socioeconômicos das comunidades - como, por exemplo, os processos de exclusão dos sujeitos - visando à construção de um olhar crítico-estético das próprias comunidades escolares a respeito da desigualdade latente no contexto espacial urbano em que estão inseridas.

Palavras-chave: segregação; patrimônio cultural; cidadania.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGE



**O USO DAS PLANTAS NO RITUAL DE JUREMA SAGRADA NO TERREIRO MESTRE JOÃO DO LAÇO: POR UMA ECOLOGIA DOS SABERES
EM UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL**

Marcio de Oliveira
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos

O projeto de pesquisa foi inspirado em trabalho produzido no Instituto de Educação Professor Joel Monnerat, localizado na cidade de Três Rios, XII Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (FECTI) em 2018, que teve como título “Medicina Botânica no culto a Jurema Sagrada. A busca de dados qualitativos para o projeto, foi realizado no Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço, também localizado na cidade de Três Rios, administrado pelo juremeiro Erik Assumpção. O estudo trata da Jurema Sagrada, em perspectiva decolonial com base na oralidade, memórias, tradições. Na fundamentação teórica da pesquisa serão utilizados aportes teóricos das Epistemologias do Sul, epistemicídio de ideias e ecologia dos saberes, do sociólogo Boaventura de Sousa Santos e pedagogias decoloniais de Katherine Walsh. A questão que norteia este estudo é: Quais saberes são mobilizados no uso ritualístico e de cura com as plantas no Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço e como esses saberes podem contribuir para uma educação decolonial? O objetivo é investigar como são mobilizados saberes sobre o uso da Jurema Sagrada e saberes escolares sobre o uso de plantas medicinais e ritualística. A pesquisa tem natureza qualitativa e inicialmente será realizada a revisão bibliográfica sobre o tema. Pretende-se realizar uma pesquisa etnográfica com o juremeiro no Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço e entrevistas com professores da educação básica na cidade de Três Rios sobre saberes locais e escolares relacionados ao uso de plantas medicinais e ritualísticas.

Palavras-chave: Jurema Sagrada; Decolonialidade; Saberes Escolares.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGE



OFICINA DE AUDIOVISUAL: PRODUTOS EDUCACIONAIS CONSTRUINDO SABERES

Ma. Vera Nácia Duarte Franco
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

O produto educacional, fruto do curso de Mestrado Profissional desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica, PPGE, intitulado: “Manual de Apoio à Construção de Animações e Vídeos – tutoriais do *software* Muan e dos editores de vídeo *Movie Maker* e *Adobe Premier*” foi desenvolvido tomando como base a necessidade de os professores terem um apoio para iniciar sua prática na utilização da animação e dos vídeos em um contexto de protagonismo estudantil. Tendo como objetivo a instrumentalização de alunos e professores para a apropriação e a utilização, de modo interdisciplinar, das tecnologias digitais em um contexto colaborativo, foram apresentadas, no texto da dissertação, algumas sequências didáticas. Deve ser mencionado que, durante o desenvolvimento do produto educacional, três vídeos/animações foram desenvolvidos juntamente com os estudantes da escola onde foi realizada a pesquisa, que ilustram as técnicas contidas no Manual. O Manual mencionado tem sido utilizado e replicado por diversos professores, inclusive no “Anima Mundi”, um dos principais festivais de animação do Brasil. Uma vez que as tecnologias de comunicação e informação estão sempre sendo atualizadas, temos buscado acompanhar esse desenvolvimento e, recentemente, também no âmbito do PPGE, promovemos a oficina intitulada: “A Construção do Olhar Mediado pelo Audiovisual no Contexto Educativo”, voltada para professores da Educação Básica e demais interessados. Na Oficina foram oferecidas uma expansão do que havia sido desenvolvido durante o curso de Mestrado Profissional, e proporcionamos aos participantes contato com os aplicativos gratuitos: *Snapseed* e *Stop Motion Studio*. A Oficina, inserida no Projeto de Extensão Universitária: Produtos Educacionais para a Educação Básica e Formação Docente: Desenvolvimento, Mostra, Divulgação e Aplicação, terá continuidade, de forma remota, em 2022. Os links para o Manual, para os três vídeos mencionados e para a Oficina ministrada estão disponíveis na página do Programa.

Palavras-chave: audiovisual; animação; extensão universitária; formação de professores.

<https://www.youtube.com/watch?v=bukQwS9n2YA&t=17s>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



**OS JOGOS E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: (AUTO)
INSUBORDINAÇÕES CRIATIVAS DE DISCENTES E DOCENTES**

Andreia Passos Ferreira
Dra. Gabriela Félix Brião

A motivação para esta investigação se dá em compreender de que forma a utilização de jogos e da ludicidade tem se dado nas salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este tema emergiu do trabalho proposto pelo Laboratório de Ludicidade, criado em 2017, em uma escola pública federal, localizada na cidade do Rio de Janeiro, e se constitui no espaço de desenvolvimento desta pesquisa, de cunho qualitativo. Como hipótese se coloca o uso deste recurso como fonte de prazer, estimulador de diferentes saberes e desafios, sendo percebido como um meio relevante para o processo de construção do conhecimento. Sendo assim, emerge como questionamento o quanto docentes e direções das escolas possibilitam um ambiente propício para tal utilização e de maneira construtiva. Como Produto Educacional, parte-se da ideia de trabalho laboratorial como um espaço de experimentações e resolução de problemas. Para tal, pretende-se oferecer oficinas com recursos lúdicos para os discentes, por meio de um grupo colaborativo, cujo objetivo é criar um ambiente de reflexão constante sobre aprendizagens significativas e o compartilhamento de ideias, sempre no sentido de acolher as diferentes realidades, saberes e escolhas. Com isso, busca-se auxiliar na formação de sujeitos autônomos, questionadores e que percebam a (auto)Insubordinação Criativa como caminho encorajador e possível para se lançar em novos percursos, contribuindo para uma atuação de maior protagonismo por parte do discente. Além destas ideias, ancora-se também em teorias como as desenvolvidas por Paulo Freire tais como inconclusão do ser humano, relação dialógica, democrática, libertadora e humanizadora; em repensar o erro como possibilidade de novos acertos; na resolução de problemas impulsionando um espaço desafiador, acolhedor e que incentivem novas descobertas.

Palavras-chave: Educação Matemática; ludicidade; Fundamental I.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp

Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Priscila Rodrigues Cruz Franciso
Dra. Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz

A pesquisa aqui apresentada busca responder a seguinte questão: como elaborar um produto educacional que auxilie professores na construção e manutenção do Plano Educacional Individualizado (PEI)? O público-alvo a que se destina o produto são estudantes com deficiência intelectual em processo de alfabetização, letramento e desenvolvimento de habilidades matemáticas básicas. A proposta se configura em desenvolver um *software*, uma espécie de Guia virtual de fácil acesso aos profissionais da educação com vista a propagação também de cultura escolar colaborativa, entendendo que se faz necessário o trabalho em rede de todos os atores envolvidos no processo de inclusão escolar. Diante de tantas questões e tantas cobranças legislativas e institucionais, a grande indagação é o “como fazer”, como conciliar a demanda sem que os direitos dos profissionais da área educacional sejam infringidos, oferecendo subsídios necessários para um bom fazer docente. Assim, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de proporcionar mais subsídios aos professores dentro do desafiador contexto da educação especial e inclusiva. Com o intuito de desenvolver o Guia de apoio para elaboração do PEI, que se tornará um *software*, será utilizada a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa no portal Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no *Networked Digital Library of Theses and Dissertation - NDLTD*, seguida de um levantamento, também com análise qualitativa, de produtos educacionais já existentes na área, a partir do repositório EduCAPES. Elaborado o Guia, pretende-se terceirizar a produção do *software* para um trabalho colaborativo de melhor apresentação e resultado. Realizada a prototipação, a pesquisa ganha o caráter de aplicada. Inicialmente, propõe-se que seja aplicada com professores em espaço virtual educativo em parceria com um projeto de extensão já em ação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro ou em ambiente escolar, tendo como foco uma escola de ensino especial pública da rede de Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) do estado do Rio de Janeiro. Após a testagem do protótipo, os relatos dos professores e informações coletadas a partir de um questionário elaborado no *Google Forms*, serão categorizados e os dados analisados, de forma quantitativa e qualitativa. Apresenta-se, dessa forma, a perspectiva de que o processo desenvolvido possa gerar subsídios para facilitar a prática docente e aumentar a qualidade da oferta educacional aos alunos público-alvo da educação especial em processo de aquisição da leitura, escrita e desenvolvimento das habilidades matemáticas básicas, colaborando também para o desenvolvimento cognitivo desses educandos.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado (PEI); Deficiência Intelectual; Tecnologia Educacional



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



PRÁTICAS DE ENSINO E SABERES DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Vinicius de Amorim Machado Ferreira
Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

A pesquisa tem por objetivo proporcionar melhor compreensão do quanto as práticas de ensino são conhecidas pelos professores atuantes na educação básica (fundamental I e II), no contexto da Educação Financeira. Permitindo desta forma construir uma proposta de ação que possa dar maior visibilidade para práticas menos conhecidas ou ainda desconhecidas, promovendo assim um aprendizado com maior significado, considerando as possíveis diferenças existentes que permeiam o ambiente escolar. Ciente da importância em desenvolver a consciência crítica no campo da Educação Financeira, Este trabalho busca evidenciar práticas integradas com a realidade onde se situam capazes de garantir o sentimento de tomada de decisões. Afinal, tem-se como um dos objetivos específicos desta pesquisa promover uma Educação Financeira capaz de formar cidadãos reflexivos sobre a relação “Querer x Poder” bem como “ser ou não ser necessário”, em seu sentido mais amplo. Para este feito será realizada uma pesquisa bibliográfica referente aos conceitos relacionados às práticas de ensino (práticas/técnicas/ferramentas de ensino), bem como os saberes pedagógicos já adquiridos e os que ainda estão em desenvolvimento. Após isso, será realizado um levantamento das práticas encontradas durante a fase de pesquisa exploratória, de modo que estas possam ser tabuladas. Em seguida serão aplicados questionários e/ou entrevistas semiestruturadas visando identificar as práticas/saberes efetivamente utilizados pelos profissionais atuantes. Na sequência, acreditamos ser possível obter uma comparação entre o que se conhece e o que se pratica. É neste espectro que esta pesquisa ganha ênfase, levando os profissionais de educação a refletir profissionais da educação em suas tomadas de decisões e suas práticas diárias de sala de aula, além de contribuir para a percepção da importância do papel do professor reflexivo/pesquisador, problematizando sobre que possibilidades este pode ofertar para um melhor “fazer” pedagógico. Espera-se ainda que os resultados possam fomentar novas pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Educação Financeira, Saberes Docentes.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEb



QUANDO O MUSEU VISITA A ESCOLA: EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Elisabete Ferreira

Dra. Patrícia Ferreira de Souza Lima

O projeto de pesquisa tem a intenção de refletir sobre ações educativas propositivas de interação entre os sujeitos e o Patrimônio Cultural brasileiro. Apresenta uma discussão sobre o direito de acesso dos estudantes aos bens culturais, sinalizando a importância da educação não ficar somente restrita à escolarização. Toma como referência para análise a metodologia de visitas a museus, pois é quando proporcionamos o contato direto do aluno com o patrimônio, fortalecendo a relação entre as instituições escola e museu, cujas origens, funções e propósitos em muito conjugam ou são convergentes entre si. O problema central destacado no projeto de pesquisa recém-defendido questiona exatamente sobre as relações que vêm sendo estabelecidas entre os educadores das duas instituições, como elas acontecem e como poderia melhor ser compreendidas com melhor interação entre as instituições. O objeto de análise, portanto, é a interação entre escola e museu a partir das experiências com as visitas virtuais realizadas pelos estudantes da Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch ao Museu virtual Rio Memórias, que se desdobra no projeto intitulado “Oficinas Rio dos Estudantes”, e que inspira a proposta do produto educacional, que será apresentado na defesa da dissertação, um mapa físico interativo de roteiro cultural no contexto do patrimônio cultural de São Cristóvão e seu entorno, a ser posteriormente disponibilizado às escolas públicas de ensino fundamental do bairro. O embasamento teórico para a análise das interações entre museus e escolas, mas também para a elaboração do produto gira em torno da Pedagogia dialógica, Pedagogia decolonial e Educação Museal, com vistas a proporcionar uma formação crítica e emancipatória de sujeitos.

Palavras-chave: dialogicidade; educação libertária; mapa interativo.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



UMA (RE)VISÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA PARTINDO DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

Luciane Lage Pazito
Dra. Gabriela Félix Brião

Em tempos de pandemia se fez necessário rever as práticas pedagógicas para construir um olhar diferenciado da matemática. A Insubordinação Criativa apresenta-se como um esteio para o desenvolvimento de uma pesquisa das práticas escolares nos anos iniciais em uma escola pública na comunidade da Mangueira unindo a Educação Matemática, Educação Matemática Crítica, ludicidade e recursos tecnológicos acessíveis. Diante das inquietações: Como tornar a Matemática mais interessante, prazerosa, significativa e menos elitista? Quais barreiras se apresentam ao professor para exercer sua prática pedagógica de uma maneira desafiadora e que levem os alunos a refletir, promovendo um ensino mais dinâmico e lúdico? Mesmo a Matemática sendo tão presente no nosso dia a dia, por que ainda nos deparamos com o fracasso nos anos iniciais do ensino fundamental? Surge a inspiração em contribuir para aulas mais dinâmicas e contextualizadas, rompendo com o “medo” da matemática e minimizando as situações de fracasso, proporcionando aulas lúdicas, alicerçadas ao contexto social dos alunos, colaborando para a formação do pensamento crítico e o exercício da cidadania. Durante as reuniões pedagógicas semanais as quais realizo com as professoras da escola municipal que atuo, desenvolvemos projetos partindo da literatura infantil para a aprendizagem matemática. Os projetos buscam utilizar e confeccionar jogos e materiais concretos dialogando com os textos para subsidiar a aprendizagem. As narrativas desse grupo de professoras alicerçarão a pesquisa na construção do material digital (E-book) destinado aos professores no qual a ludicidade, criatividade e criticidade estejam presentes para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem. O E-book vai buscar criar possibilidades e inspirações de atividades para fomentar uma aprendizagem mais acessível e acolhedora às crianças. A pesquisa qualitativa funcionará como uma metodologia na qual o fazer do professor seja o ponto de partida pretendendo aliar ao lúdico uma (re)visão sobre a forma de ensinar os conteúdos matemáticos para as classes populares.

Palavras-chave: Educação Matemática Crítica; Insubordinação Criativa; Ludicidade



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica - PPGEB



VOCÊ NÃO É BRANCA, VOCÊ É MORENA": REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Ma. Marcelha Quintiliano Pereira
Dra. Jonê Carla Baião

O presente estudo teve como objetivo refletir acerca dos mecanismos de manutenção do racismo na formação institucional docente no Brasil por meio de uma análise autonarrativa da minha trajetória formativa composta por família, igreja, escola, academia e atuação profissional. Para atender às demandas deste trabalho autobiográfico, elegemos como suporte teórico as ideias de Souza (2004) que traz abordagens acerca da importância das narrativas docentes e as ideias de Paulo Freire (1970) com a pedagogia crítica-reflexiva e suas aproximações com o Pensamento decolonial. Ademais, esta análise autonarrativa terá como fio condutor as discussões raciais baseadas nas ideias de Almeida (2019) com a concepção de racismo institucional e de Shucman (2012) com as discussões acerca da branquitude. As percepções encontradas revelaram que as facetas do racismo atravessam a formação do professor de diferentes formas como a naturalização da violência contra corpos negros, o silêncio das discussões raciais no currículo educacional e a detenção de privilégios simbólicos e materiais da população branca. Nesse sentido, fundada na perspectiva freireana de Educação emancipatória, percebe-se que o racismo impossibilita o combate às desigualdades sociais e a transformação social, mantendo o status quo na sociedade brasileira. Sendo assim, precisou-se pensar em estratégias de combate a esse sistema de opressão e, fundamentada em Gomes (2018) e suas ideias acerca da pedagogia da diversidade, aquela que considera raça, gênero, idade e cultura chegou-se a alguns possíveis caminhos do antirracismo no Ensino Básico como o da didática militante. Por fim, concluiu-se que os saberes adquiridos ao longo do processo formativo docente dão novos sentidos à práxis pedagógica. A pesquisa resultou em um produto educacional nomeado Almanaque Alfabetizador Afro-brasileiro baseado na perspectiva antirracista constituído por atividades de alfabetização e reflexões referentes às discussões raciais que contarão com intervenções, novas criações, contribuições e reconstruções de nossos pares ao longo desse processo reflexivo-formativo.

Palavras-chave: Racismo institucional. Branquitude. Ensino Antirracista.